



9º Congresso de Pós-Graduação

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE DIFERENTES PERÍODOS: NOTURNO E DIURNO"

Autor(es)

ANA CLAUDIA PETRINI

Co-Autor(es)

GABRIELA MARGATO
GUSTAVO CELESTINO MARTINS

Orientador(es)

GUANIS DE BARROS VILELA JUNIOR

1. Introdução

Atualmente o constructo de saúde vem sendo discutido amplamente, com o propósito de correlacionar o termo citado à qualidade de vida dos indivíduos, bem como suas características sociais, psicológica e ambiental; entretanto para que seja possível determinar quão saudável está um indivíduo torna-se necessário criar formas para mensurar a qualidade de vida do mesmo, para tanto, este estudo busca através de uma escala confiável, avaliar a qualidade de vida de estudantes universitários, comparando dois turnos, diurno e noturno. Benjamin (1994) revelou que desde a década de 80 o tema qualidade de vida de estudantes universitários, vem sendo pesquisado amplamente, podendo seguir um enfoque objetivo ou subjetivo, o primeiro avalia o grau de satisfação das necessidades do estudante em função do seu desenvolvimento sócio-econômico e o segundo avalia o bem-estar do sujeito bem como sua percepção do nível de realização pessoal, colocando em foco os âmbitos individuais e coletivos (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2008). A Organização Mundial da Saúde desenvolveu uma escala para avaliar a qualidade de vida em adultos, através do World Health Organization Quality of Life, o grupo WHOQOL, que inicialmente era chamado de WHOQOL-100 e posteriormente originou-se o WHOQOL-bref, uma versão abreviada, constituída de 26 questões, as quais são divididas em quatro domínios, que avaliam a capacidade física, o bem-estar psicológico, as relações sociais e o contexto ambiental em que se insere o indivíduo, cada domínio possuem questões cujas alternativas variam numa intensidade de 1 a 5; foi concluído no Brasil, que a escala apresentou um desempenho psicométrico fidedigno (THE WHOQOL GROUP, 1995; HWANG, H. et al. 2003; FLECK, M. 2000; PEREIRA, et al. 2006). Contudo o questionário WHOQOL-BREVE é composto por duas questões que se referem à percepção individual a respeito da qualidade de vida e as demais 24 questões que estão subdivididas entre os quatro domínios, o domínio físico, com ênfase nas seguintes facetas: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho; o domínio psicológico, focalizando as seguintes facetas: sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, auto-estima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião e crenças pessoais; o domínio das relações sociais, abordando as facetas: relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual; e o domínio meio ambiente, com as facetas: segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, participação e oportunidades de recreação/lazer, e ambiente físico (poluição, ruído, segurança pública, trânsito, clima e transporte). O conceito sobre qualidade de vida (QV) foi definido pela Organização Mundial da Saúde junto ao Grupo de Avaliação da Qualidade de Vida (Grupo Whoqol) como sendo a percepção individual de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação

aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (THE WHOQOL GROUP, 1995, p. 1405). Por outro lado a Qualidade de Vida dos Estudantes (QVE) veem sendo compreendida como sendo a percepção de satisfação e felicidade, por parte do estudante em relação a múltiplos domínios de vida à luz de fatores psicossociais e contextuais relevantes e estruturas de significados pessoais (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2008, p. 58). Nahas (2003) defende que o estilo de vida pode afetar a qualidade de vida das pessoas, portanto é importante o sujeito preocupar-se em modificar hábitos cotidianos na busca do bem-estar e principalmente conscientizar-se de seus benefícios para a saúde em todos os âmbitos, incluindo as atividades acadêmicas. Afinal a QV no ambiente universitário é fundamental no processo de aprendizagem, pois além de despertar interesse do aluno, promove melhor sociabilização e motivação nesta jornada rumo ao diploma.

2. Objetivos

O objetivo geral do presente estudo foi avaliar a qualidade de vida de estudantes universitários de uma mesma universidade em diferentes turnos, respectivamente diurno e noturno.

3. Desenvolvimento

Trata-se de um estudo com delineamento analítico descritivo. Participaram 62 estudantes compreendendo dois grupos: o primeiro composto por 31 estudantes do período diurno, com idade média de 20,89 (2,83) e o segundo por 31 estudantes do período noturno com idade média de 21,45 (1,85) de uma mesma universidade, acadêmicos do 2 e 3 ano das áreas de ciências da saúde e ciências humanas. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob protocolo nº 70/10, sendo realizado como parte do projeto de iniciação científica intitulado Avaliação da qualidade de vida e capacidade de equilíbrio de jovens universitários. Os participantes foram devidamente informados dos objetivos, procedimentos e análises dos mesmos, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Existem inúmeros instrumentos para a avaliação da qualidade de vida, nesse estudo optamos pela aplicação do questionário WHOQOL-BREVE da Organização Mundial da Saúde (OMS), composto por 26 questões numa escala do tipo Likert, distribuídas em quatro domínios: D1 - domínio físico, D2 domínio psicológico, D3 domínio social e D4 - domínio ambiental, em que considera os últimos 15 dias vividos pelos sujeitos. A análise estatística foi procedida através do programa SPSS, 17.0 e Origin 8 conforme o objetivo do estudo. Foi realizada a correlação de Spearman entre os domínios do questionário e o teste de Wilcoxon para a comparação dos resultados entre os períodos. Em todos os casos os níveis de significância foram pré-fixado em 5%.

4. Resultado e Discussão

A partir da análise dos dados encontraram-se os seguintes resultados: o domínio físico obteve a melhor pontuação entre os resultados de ambos os períodos, enquanto o domínio do meio ambiente obteve a menor pontuação. A comparação entre os períodos foi realizada através do teste de Wilcoxon. As diferenças não foram estatisticamente significativas ($p > 0,05$) entre os períodos, indicando não haver diferenças na percepção da qualidade de vida entre os estudantes universitários do período diurno e noturno. A correlação de Spearman verificou que não houve correlações significativas entre os diferentes domínios do questionário WHOQOL-BREVE. A tabela 1 representa a pontuação em média e desvio padrão dos domínios do questionário WHOQOL-BREVE. No que diz respeito ao domínio físico os sujeitos pesquisados demarcam uma percepção positiva, com o escore de 76,72 para o período noturno e 72,23 para o diurno. Essa percepção positiva do domínio físico pode estar relacionada com a capacidade de realização das tarefas cotidianas e corriqueiras dos estudantes. Hoje em dia são muitos os jovens que estudam e trabalham, assumindo assim uma dupla jornada. Para tanto a habilidade em realizar as tarefas do dia-a-dia sem que haja algum tipo de desconforto ou dificuldades determinam a percepção positiva do domínio físico para essa população. O domínio psicológico obteve o escore de 67,47 para os estudantes do período noturno e 67,74 para os estudantes do período diurno. Resultado que está abaixo do valor de corte de 70 pontos mínimos para ser considerado como uma boa QV. A percepção negativa do domínio psicológico indica que os universitários pesquisados podem não estar completamente satisfeitos com suas condições de vida pessoal. Vale dizer que, se o aluno vivencia sentimentos negativos como mau humor, ansiedade e depressão (em sua vida particular e/ou como decorrência das próprias atividades acadêmicas) e, além (ou por causa) disso não conseguem se concentrar tão bem nos estudos, podendo ter cada vez mais prejudicada sua motivação para aprender e seu desempenho no curso escolhido. Ademais, os sentimentos negativos vivenciados podem comprometer sua saúde mental (CATUNDA, M. A. P.; RUIZ, V. M., 2008, p. 27). A pontuação do domínio das relações sociais é sugestiva de uma percepção positiva da qualidade de vida, com o escore de 72,04 para os estudantes do período noturno e o escore de 70,69 para os estudantes do período diurno. A percepção positiva dos jovens pesquisados referente ao domínio social propõe a idéia de que o constante convívio com diferentes tipos de pessoas dentro do meio acadêmico corrobora com a construção de novas amizades e maior sociabilização, fato que se ordena ao provável crescimento pessoal e perspectiva de um futuro profissional de sucesso. Dessa maneira é de entendimento que a vivência acadêmica demarca aos universitários um bom e crescente convívio social. O domínio meio ambiente como já relatado em outros estudos como o de Cunha et al. (2005) e Catunda e Ruiz (2008) possui a menor pontuação diante dos quatro domínios, com o escore de 66,43 aos estudantes do período noturno e 61,59 dos estudantes do período diurno. Valores que estão

abaixo do valor de corte, indicando como negativa a percepção da QV em relação a esse domínio. Tal resultado pode estar relacionado nesse estudo com os aspectos referentes, por exemplo, à qualidade dos transportes públicos, levando em consideração que muitos estudantes universitários são dependentes desse meio de transporte para a locomoção diária, inclusive para a universidade. Dessa forma as condições dos transportes públicos quando se dizem respeito à superlotação, horários adequados, pontos específicos, cobranças de passes, podem acarretar ao jovem a sensação de desgaste e insatisfação. Além das mudanças impostas a alguns estudantes ao ingressarem em uma universidade. Como afirmam Peres, Santos e Coelho (2004), o fato de estar distante de casa é precursor de algumas dificuldades aos estudantes, notadamente no que diz respeito às dificuldades psicológicas, principalmente para aqueles que apresentam dificuldade de se manter longe da família e das pessoas queridas, bem como não possuem facilidade de adaptação e formação de vínculos em um novo ambiente. Os valores dos resultados dos domínios podem ser observados no gráfico 1. O fato de não haver diferenças estatística entre a QV dos períodos pode nos inferir que nos dias atuais a rotina dos estudantes universitários independe do período a que se dedicam as atividades acadêmicas. Provavelmente os jovens pesquisados se dedicam a outras atividades além dos estudos, como por exemplo, trabalhar, desenvolver projetos junto à universidade, associar outros estudos, praticarem alguma modalidade esportiva, dentre outros. Para tanto essas atividades ocorrem tanto para quem estuda no período diurno, quanto para quem estuda no período noturno, permitindo dessa maneira semelhança entre os grupos na percepção de qualidade de vida. No presente estudo não houve correlações significativas entre os resultados dos domínios do questionário WHOQOL-BREVE entre os períodos. Revelando que não necessariamente exista uma correlação entre os domínios, haja vista que ainda assim são turmas distintas e frequentadoras de turnos distintos, que podem apresentar características específicas, mas que geram a percepção semelhante na qualidade de vida quando comparados os períodos.

5. Considerações Finais

Os grupos pesquisados no presente estudo possuem escore positivo nos domínios físicos e sociais, classificando como satisfatória a QV referente a esses domínios. Dessa maneira pode-se hipotetizar que isso se dá devido à média da idade dos voluntários, pois são jovens de vida ativa e com saúde preservada. Entretanto os níveis ambientais e psicológicos são negativos, classificando como insatisfatória a QV no que se diz respeito a esses domínios. Provavelmente em virtude do país em que vivemos que apesar de se encontrar perante uma fase de desenvolvimento, ainda apresenta itens deficientes em relação ao ambiente natural, bem como, transportes, condições de moradia e segurança pública; é indubitável que todos esses pontos negativos influenciem os estudantes no que se refere ao domínio psicológico que se abala diante dessas condições. Ponderando assim a necessidade da melhoria desses aspectos e revelando a extrema importância da avaliação da qualidade de vida de estudantes universitários para a melhor compreensão e bem estar dos mesmos.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, M. The quality of student life: toward a coherent conceptualization. *Indicators*. 1994; 31: 205-64. CATUNDA, M. A. P.; RUIZ, V. M. Qualidade de vida de universitários. *Pensamento Plural: Revista Científica*, São João da Boa Vista, v.2, n.1, 2008. CUNHA, F. S. et al. Qualidade de vida em alunos do 1 ano do curso de psicologia. *Revista da SPTM*, V. 9.2 n.1 Jul / Dez 2005. FLECK, M. 2000. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida WHOQOL-bref. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 2, pp. 178-183. FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000. HWANG, H.; LIANG, W; CHIU, Y. e LIN, M. (2003). Suitability of the WHOQOL-Bref for community-dwelling older people in Taiwan. *Age Ageing*, v. 32, n. 6, pp. 593-600. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3 Edição, Londrina: Midiograf, 2003. OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M. H. T. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 57-65, mar. 2008. PEREIRA, R.; COTTA, R. e FRANCESCHINI, P. et al (2006). Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. *Revista de Psiquiatria RS*, v. 28 (jan./abr.), n. 1, pp. 27-38. PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. B. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. *Psicologia em Estudo*, v. 9, n. 1, p. 47-54, 2004. THE WHOQOL GROUP (1995). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Position Paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med.*, v. 41, pp. 1403-1409.

Anexos

DOMÍNIOS	DIURNO	NOTURNO
FÍSICO	72,23 ± 12,96	76,72 ± 10,94
PSICOLÓGICO	67,74 ± 13,52	67,47 ± 11,098
RELAÇÕES SOCIAIS	70,69 ± 17,06	72,04 ± 17,55
MEIO AMBIENTE	61,59 ± 16,22	66,43 ± 11,99

Tabela 1: Média e desvio padrão dos escores dos Domínios da qualidade de vida do questionário WHOQOL-BREVE

Gráfico 1: Pontuação para os diferentes domínios do questionário WHOQOL-BREVE.

